

BOLETIM UCS ABRIL / 2024

Cuidados essenciais na contratação de um seguro



No dia 15 de março foi comemorado o Dia do Consumidor, uma ocasião destinada a ressaltar e preservar os direitos dos consumidores. Essa data não apenas sensibiliza aqueles que consomem, mas também serve como um lembrete para empresas e lojas sobre a importância de respeitar todas as leis destinadas à proteção de seus clientes. Mas não é apenas ao adquirir produtos físicos que o consumidor deve ficar atento aos seus direitos e necessidades. Na hora de escolher um seguro, é preciso ter alguns cuidados para garantir que está fazendo a melhor escolha.

Segundo a diretora jurídica da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), Glauce Carvalhal, ao aderir a um tipo de seguro é essencial que o consumidor leia todo o contrato antes de assinar, prestando atenção em pontos como valor da franquia, coberturas oferecidas, carências e assistências.

“Há termos consolidados há décadas na indústria do seguro que, muitas vezes, o público em geral não entende. O consumidor só deve assinar o contrato se tiver total clareza do que está escrito. Para esclarecer dúvidas há, em geral, glossários nas apólices que explicam os termos. A Superintendência de Seguros Privados (Susep) oferece em seu portal esclarecimentos sobre produtos e cobertura. E a CNseg disponibiliza um glossário com explicações sobre os mais variados tipos de seguros”, aponta Glauce.

A diretora também ressalta a importância, no ato da assinatura, de verificar a lista de riscos excluídos e perda de direitos. “As apólices de seguro trazem de forma destacada os riscos que não estão cobertos, por exemplo, no caso no seguro de automóvel se o carro segurado participou de competições, apostas ou provas de velocidade, não haverá cobertura. Já a perda de direitos se dá quando diante de um comportamento do segurado há agravamento de risco, como, por exemplo, nos casos em que o segurado dirige embriagado, seu comportamento poderá levar à perda da garantia”, explica.

O próprio consumir também precisa ficar atento às informações que repassa para a seguradora no ato da contratação. De acordo com Anderson Peixoto, representante do Sindicato das Seguradoras Norte e Nordeste (Sindsegnne), isso garantirá que numa eventualidade de acontecimento de um dano ao seu patrimônio ou na sua vida, tudo aquilo que foi dito, que foi apresentado no momento da contratação, será confirmado durante a regulação do sinistro do dano e com a respectiva indenização almejada pelo consumidor.

“O consumidor deve informar, por exemplo, no caso de um automóvel, quais são as pessoas que vão dirigir o veículo, onde o veículo fica estacionado durante o dia e a noite, quais são as idades das pessoas que dirigem aquele veículo, etc. No caso de um seguro residencial, por exemplo, a totalidade, mesmo que estimativa, do valor dos bens que estão dentro da residência, o tamanho e tempo de uso do imóvel, se é alugado ou próprio. Enfim, isso são condições muito importantes para que, na ocasionalidade de um sinistro, de um evento danoso, a seguradora possa vir a indenizar completamente o segurado pelas suas evidências”, aponta.

O representante do Sindsegnne ainda alerta que, para garantir o atendimento de acordo com a proteção contratada em caso de sinistro, é essencial que o consumidor busque empresas confiáveis. “Por exemplo, existem no mercado associações/cooperativas que se passam por seguradoras, oferecendo ‘proteção veicular’ como se fosse Seguro Automotivo, mas na realidade não são”, diz.

O executivo explica que são muito comuns os casos de pessoas que contrataram a “proteção veicular”, tiveram seus carros batidos ou roubados e estão há meses aguardando a indenização, sem garantia alguma de que vão recebê-la. Isso porque, como os clientes são considerados associados dessas cooperativas, eles não têm seus direitos garantidos pelo Código de Defesa do Consumidor.

A superintendente do Procon-PB, Késsia Liliana, orienta que o consumidor, antes de adquirir um seguro, pesquise se o corretor e a empresa que está oferecendo o produto é registrada na Susep, já que é a entidade ligada ao Ministério da Fazenda que regula e fiscaliza o setor.

“É muito simples fazer a consulta, basta acessar o site da Susep (www.susep.gov.br) e clicar em ‘Consulta de Empresas Autorizadas’, preenchendo o nome da entidade no campo e filtrando a busca de acordo com o tipo de serviço e por Estado. Também é possível buscar mais informações por meio do número 0800-218484”, finaliza a superintendente do Procon-PB.

A maneira mais segura de contratar seguros é com a orientação de um bom corretor de seguro. Fale com nossa corretora!

Veja os principais documentos para se preparar para a entrega do Imposto de Renda 2024



A temporada de IR chegou. Quem recebeu rendimentos tributáveis acima de R\$30.639,90 em 2023 tem até 31 de maio para o envio da declaração Renda Pessoa Física (IPRF) 2024, ano-base 2023. Apesar do prazo não ser curto, é importante iniciar a coleta de documentos com antecedência. Amanda Vitória, contadora da ContabiLE Negócio Contábil e parceira da Omie, plataforma de gestão (ERP) na nuvem, lembra quais são os documentos necessários e outras recomendações para se preparar para essa tarefa.

Além do valor recebido, também é obrigatório entregar a declaração do Imposto de Renda (IR) as pessoas que receberam rendimentos isentos e não tributáveis acima de R\$ 200 mil, somaram bens acima de R\$ 800mil até 31 de dezembro de 2023 e tiveram receita bruta anual decorrente de atividade rural acima do limite de R\$ 153.199,50. Precisam declarar, ainda, os contribuintes que tiverem ganho de capital na venda de bens, realizaram operações com bolsas de valores com vendas acima de R\$ 40 mil ou que apuraram o imposto na venda das ações e que optaram por isenção na venda de imóvel para adquirir outro no prazo máximo de 180 dias.

“Para se preparar para a entrega é necessário reunir CPF, comprovante de residência, dados bancários, título de eleitor e a última declaração de ajuste anual do imposto de renda (IR) do declarante, além de nome, CPF e data de nascimento de dependentes, alimentandos e cônjuge, se houver”, diz Amanda.]

“Outros registros serão determinados pelas movimentações financeiras e propriedades. Contudo, em termos gerais, algumas formas extras de comprovação podem incluir declarações de rendimentos emitidas por empregadores, extratos bancários, de corretoras e de outras entidades financeiras, recibos de pagamento de impostos pelo carnê-leão (em situações como aluguéis, por exemplo) e informações sobre os rendimentos do parceiro e dos dependentes”, completa a contadora parceira da Omie. Recibos ou notas fiscais de pagamentos a médicos, dentistas, fisioterapeutas, pagamento de escolas ou faculdades do titular e de seus dependentes também são

importantes. “Sendo que todos esses são possíveis de importar as informações via senha do gov.br nível de segurança prata ou ouro e realizar a declaração pré-preenchida”, lembra Amanda.

Investimentos

A especialista lembra que quem investe em bolsa de valores também deve se preparar. Para isso, é necessário separar o controle dos ativos financeiros com nome, código do bem, total adquirido, valor unitário das ações, CNPJ das empresas e valor total pago.

Bens

É obrigatório declarar, ainda, apenas bens que somam valor acima de R\$800 mil. “Os bens não são tributados, mas precisam ser enquadrados na declaração de ajuste anual do IR. Desta forma, a Receita Federal pode acompanhar a evolução patrimonial do contribuinte e se os rendimentos declarados no IR comportam esse crescimento”, explica Amanda.

Serviços

Em serviços, o declarante deve incluir aqueles que podem auxiliar na diminuição de imposto a pagar, como despesas com educação e saúde – seja do titular ou dependentes –, previdência privada e pensão alimentícia. “Os empréstimos e dívidas acima de R\$5 mil e as contas bancárias com valores acima de R\$140 também devem ser declarados”, complementa a contadora parceira da Omie.

Imposto de Renda 2024: saiba como declarar o seguro de vida e a previdência privada



Com a chegada do período de declaração do Imposto de Renda (IR), que este ano se estende até 31 de maio, muitas pessoas ficam em dúvida sobre como declarar o seguro de vida e o plano de previdência privada. Confira, a seguir, os esclarecimentos de executivos da Bradesco Vida e Previdência sobre os pontos mais importantes na hora de prestar contas à Receita Federal sobre esses dois investimentos.

Seguro de Vida

Apesar de considerado rendimento isento, o recebimento de indenizações do seguro de vida deve ser informado na declaração, para que a Receita Federal registre a origem do recurso e o contribuinte não incorra em eventuais erros por informações incompletas ou incorretas.

As indenizações devem ser incluídas na ficha de Rendimento Isentos e Não Tributáveis, sob o código 03, intitulado “Capital das Apólices de Seguro ou Pecúlio Pago por Morte do Segurado, Prêmio de Seguro Restituído em qualquer Caso e Pecúlio Recebido de Entidades de Previdência Privada em Decorrência de Morte ou Invalidez Permanente”. São exemplos de indenizações os valores recebidos nos casos de invalidez (perda ou a redução da funcionalidade de um membro ou órgão), doenças graves (câncer de mama/ginecológico), internação hospitalar, reembolso de despesas médicas e diárias de incapacidade (em que a pessoa é impedida de executar suas tarefas profissionais), entre outros.

“Já o valor pago à seguradora mensalmente pelo seguro de vida não necessita ser declarado. Nos seguros resgatáveis, havendo o resgate, apenas a parcela correspondente ao rendimento, quando existente, deve ser informada, assim como as indenizações, quando recebidas”, explica Alessandro Malavazi, superintendente executivo da Bradesco Vida e Previdência.

“Quanto aos Seguros Educacionais, em geral, as indenizações são pagas diretamente à instituição de ensino. Assim sendo, qualquer declaração relativa ao recebimento desses valores deve ser realizada pela escola. Caso o pagamento seja feito ao segurado, ao responsável pelo estudante ou ao próprio estudante, a declaração deve ser efetuada como nos demais seguros de pessoas, na ficha de Rendimentos Isentos e Não Tributáveis, sob o código 03”, orienta o executivo.

Previdência Privada

Os planos de previdência privada contam com benefícios tributários significativos, especialmente no caso do PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre), que permite a dedução da base de cálculo do IR das pessoas físicas para contribuições feitas até o limite de 12% da sua renda bruta tributável. Nesse cenário, é importante optar pelo modelo completo de declaração, em que o próprio programa calcula a renda permitida para essa dedução. “A lógica que sustenta essa tributação é a de que, enquanto a pessoa estiver acumulando recursos para a aposentadoria, não precisa pagar IR sobre esse estoque”, ressalta Rafael Barroso, superintendente executivo da Bradesco Vida e Previdência.

Na hora do resgate ou recebimento de benefícios, no entanto, o imposto incide sobre todo o valor resgatado. “Caso o plano tenha uma tributação progressiva, deve ser declarado na ficha Rendimentos Tributáveis Recebidos de Pessoa

Jurídica. Se a tributação for regressiva, informar em Rendimentos Sujeitos à Tributação Exclusiva”, explica o executivo.

A modalidade do VGBL não é dedutível, mas é necessário informar os resgates e o saldo do plano, na ficha de Bens e Direitos, sob o código 06 – VGBL – Vida Gerador de Benefício Livre, referente aos valores históricos das aplicações que o segurado contribuiu.

Vale destacar que os planos de previdência apresentam duas opções de regime tributário: regressivo e progressivo. No regressivo, o IR pago no resgate ou recebimento de benefício é descontado na fonte, de forma definitiva, e a alíquota diminui à medida que o prazo da aplicação aumenta, podendo chegar a 10% a partir do décimo primeiro ano de cada aporte. Já no progressivo, é utilizada a mesma tabela que tributa os salários, que pode chegar a 27,5%, variando conforme a renda tributável. No caso de resgate, serão deduzidos, na fonte, 15% de IR a título de antecipação.

Ainda segundo Barroso, aqueles contribuintes que utilizam o investimento para realizar resgates pontuais ou para complementar a renda da aposentadoria devem ficar atentos para informar os valores recebidos como forma de rendimento. “As pessoas que optaram pela tabela regressiva na contratação devem informar os rendimentos na ficha Rendimentos Sujeitos à Tributação Exclusiva/Definitiva, sob o código 06 – Rendimentos de aplicações financeiras. É necessário detalhar o beneficiário, se titular ou dependente, o CNPJ e o nome da fonte pagadora, além do valor líquido recebido”, orienta.

No caso dos que optaram pelo regime da tabela progressiva, a declaração dos rendimentos deve ser feita na ficha de Rendimentos Tributáveis de PJ, com o nome e CNPJ da fonte pagadora, rendimento bruto e imposto retido na fonte.

E como ficam os produtos de risco de Previdência, como a Pensão por Morte e o Pecúlio por Morte? A primeira deve ser informada na ficha de “Rendimentos Tributáveis Recebidos de Pessoa Jurídica”, com o respectivo montante auferido no ano-calendário. Já o Pecúlio por Morte, assim como ocorre no Seguro de Vida, deve ser declarado na ficha de “Rendimento Isentos e Não Tributáveis”, sob o código 03, intitulado Capital das Apólices de Seguro ou Pecúlio Pago por Morte do Segurado, Prêmio de Seguro Restituído em qualquer Caso e Pecúlio Recebido de Entidades de Previdência Privada em Decorrência de Morte ou Invalidez Permanente.

Proteja-se e à sua família com um seguro de vida e um plano de previdência privada. Nossa corretora de seguros está pronta para ajudar!

Organização financeira: 6 dicas sobre dinheiro para jovens adultos



Em um mundo onde a estabilidade financeira é mais do que uma meta – é uma necessidade – a Fundación MAPFRE reforça o seu compromisso de trabalhar o tema da independência financeira nos jovens adultos. Com a convicção de que uma gestão financeira prudente é o alicerce de um futuro seguro, a instituição compartilha seis dicas indispensáveis para navegar com sucesso pelo universo das finanças pessoais.

Confira abaixo:

1) Acompanhe suas finanças

Uma dica fundamental para gerenciar suas finanças é acompanhar regularmente suas entradas e saídas de dinheiro. Comece registrando suas fontes de renda, seja salário ou ganhos de mesada. Em seguida, divida seus gastos em despesas fixas e variáveis para calcular seu custo de vida. Esse controle simples permite identificar se suas finanças estão equilibradas e prepara você para lidar com imprevistos, cultivando um hábito financeiro saudável.

2) Evite compras impulsivas

Evitar compras impulsivas é essencial para manter o controle financeiro e o acúmulo de dívidas. Uma dica valiosa para lidar com esse desafio é fazer uma lista dos itens que deseja comprar e estabelecer um prazo, como uma semana ou duas, para avaliar se são realmente necessários. Dessa forma, você pode planejar suas compras de forma mais consciente e evitar decisões precipitadas.

3) Crie uma reserva de emergência

É fundamental criar uma reserva de emergência para lidar com imprevistos, mesmo com um planejamento cuidadoso. Essa reserva é essencial para cobrir gastos inesperados e proporcionar tranquilidade em situações de urgência, recomendando-se que seja suficiente para pelo menos seis meses de despesas médias. Ao estabelecer essa reserva desde jovem, você pode priorizar outras metas mais rapidamente, contribuindo para a realização de seus objetivos desejados e garantindo uma base sólida que ofereça segurança enquanto busca outras conquistas.

4)Estude sobre investimentos

Investir tempo em aprender sobre investimentos é essencial para jovens adultos. Além de educar sobre gestão financeira, compreender investimentos é fundamental para acumular patrimônio e garantir uma vida mais tranquila no futuro. Na juventude, estudar as diferentes opções de investimento permite explorar o mercado financeiro desde cedo, identificar seu perfil de investidor e selecionar as melhores opções. À medida que você se familiariza com investimentos, eles se tornam cada vez mais relevantes para o desenvolvimento financeiro, contribuindo para a construção de um futuro sólido e realização de sonhos, enquanto reduz as preocupações com dívidas.

5)Entenda como os impostos funcionam

É crucial compreender o funcionamento dos impostos, independentemente de sua situação financeira. Ao longo da vida, você inevitavelmente enfrentará essa despesa, gastando milhares, se não milhões, em impostos. Portanto, é fundamental ter um conhecimento sólido sobre como eles operam. Familiarize-se com sua faixa de imposto e explore estratégias, como contas de aposentadoria, para minimizar sua carga tributária. Essa compreensão não apenas permite que você administre melhor suas finanças, mas também pode ajudá-lo a economizar significativamente ao longo do tempo.

6)Aprenda a fazer um planejamento financeiro

Aprender a fazer um planejamento financeiro é fundamental para jovens adultos que buscam estabilidade financeira. Criar um plano que aloque recursos para necessidades, desejos e economias é essencial. Registrar todas as despesas garante que o dinheiro seja usado com eficácia. Lembre-se, seguir o plano é crucial para o sucesso do orçamento. Com um planejamento financeiro bem executado, você estará no caminho certo para uma vida financeira estável e próspera.

"Nossa missão é capacitar os jovens com o conhecimento e as ferramentas necessárias para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis. Acreditamos que uma educação financeira sólida é a chave para construir não apenas um futuro financeiro seguro, mas também para promover o bem-estar social a longo prazo", declara Fátima Lima, Representante da Fundação MAPFRE no Brasil. "Por meio de nossas iniciativas, como Global Money Week e Semana Nacional de Educação Financeira, estamos comprometidos em fazer a diferença na vida dos jovens, equipando-os para enfrentar os desafios financeiros com confiança e preparo."

Curiosidades sobre pneus: têm prazo de validade? Colocar novos na frente?



Com a aproximação do Dia da Mentira, celebrado em 1º de abril, a Pirelli desmascara os mitos mais comuns que cercam os pneus automotivos e de motocicletas. Em meio a uma enxurrada de informações conflitantes, há de se destacar uma fonte confiável, desvendando as principais "mentiras que te contam" sobre pneus. Roberto Falkenstein, consultor da área de tecnologias inovativas da Pirelli, é a pessoa certa para isso e rebate as falácias:

“Pneus carecas têm maior aderência”: Contrariando essa crença - oriunda principalmente do automobilismo, onde os pneus slicks são utilizados, pneus desgastados comprometem significativamente a aderência, especialmente em condições de estrada molhada. Pneus com sulcos profundos são essenciais para manter a tração e a segurança.

“Pneus têm prazo de validade”: Na verdade, os pneus não têm um prazo de validade definido. A vida útil de um pneu é determinada por vários fatores, incluindo condições de armazenamento, uso e desgaste. Uma inspeção regular e cuidados adequados podem prolongar a vida útil do pneu indefinidamente.

“Posso consertar meu pneu com macarrão”: Essa é uma prática comum em oficinas, mas não é a recomendável. Esse tipo de conserto tem grandes chances de volta a vazar ar quando você menos espera - e isso pode comprometer a segurança, forçando a estrutura do pneu que pode até provocar um estouro.

“Tenho que colocar pneus novos na frente”: Contrariando esse mito, recomenda-se que os pneus novos sejam sempre instalados no eixo traseiro. Isso ajuda a manter a estabilidade e o controle do veículo, especialmente em condições de chuva ou aquaplanagem. E deve-se, sempre, ao menos, trocar dois pneus de cada vez, não somente um.

“Eu verifico o estado do meu pneu e da suspensão só olhando”: A manutenção regular dos pneus e da suspensão é essencial para garantir a segurança e o desempenho do veículo. Destacamos a importância de verificar a

pressão dos pneus - mesmo que não pareça precisar -, o desgaste dos mesmos e a integridade dos componentes de suspensão regularmente, sempre fazendo rodízio, balanceamento e alinhamento em uma oficina de confiança.

“O modo como dirijo não afeta o rendimento quilométrico do meu pneu”: Pelo contrário. Um estilo de direção agressivo pode desgastar prematuramente os pneus, reduzindo sua vida útil. Uma condução suave e atenta pode ajudar a maximizar o rendimento quilométrico dos pneus.

“Pneus podem ser calibrados de acordo com a preferência do motorista”: Na verdade, a calibragem correta dos pneus é determinada pelas especificações do fabricante do veículo, não pela preferência individual do motorista. Ressaltamos a importância de seguir essas recomendações para garantir a segurança e o desempenho ideais do pneu.

“Pneus com baixa resistência ao rolamento são piores em frenagens”: Contrariando essa noção, pneus com baixa resistência ao rolamento não interferem nas distâncias de frenagens. Toda essa tecnologia que colocamos nos pneus para que eles tenham menor resistência ao rolamento não tem, necessariamente, relação com a capacidade de frenagem.

“Posso colocar qualquer tipo de pneu no meu carro, desde que caiba”: Alertamos que os pneus devem ser escolhidos de acordo com as especificações do veículo e as condições de uso. Colocar pneus inadequados pode comprometer a segurança e o desempenho do veículo. Portanto, deve-se sempre colocar os mesmos pneus que.

Ao destacar essas e outras falsidades comuns, a Pirelli está empenhada em educar os consumidores sobre a importância de uma escolha de pneus informada e consciente. "Queremos capacitar os motoristas a distinguir entre mitos e realidades quando se trata de pneus, sempre alertando sobre possíveis problemas e trazendo a segurança na hora de dirigir em primeiro lugar", afirma Roberto Falkenstein.

Repelentes corporais ajudam a afastar o mosquito da Dengue?



Neste período de alta transmissão da dengue, os repelentes podem ser grandes aliados na prevenção da doença. De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e a Anvisa, porém, para garantir a eficácia contra o mosquito da dengue, o repelente deve conter uma das seguintes substâncias: Icaridina 20-25% – duração de dez horas; DEET 10-15% – duração de seis a oito horas; IR3535 – duração de até quatro horas.

“Já os repelentes naturais, como a citronela, por exemplo, não funcionam no combate ao *Aedes aegypti*, assim como os alimentos e bebidas que circulam pela Internet”, enfatiza Dra. Michelle Zicker, infectologista do São Cristóvão Saúde. “Não existe receita caseira, tem que usar um repelente adequado e cuidar para não deixar acumular água na residência, para assim, prevenir o aparecimento de novos mosquitos”, destaca a especialista.

Modo de uso

De acordo com Dra. Michelle, a aplicação deve ser feita nas áreas expostas do corpo, especialmente nas pernas e, dependendo do tempo de proteção oferecido pelo repelente e a transpiração da pele, o produto deve ser reaplicado rigorosamente. A infectologista destaca ainda que é necessário estar atento a idade do indivíduo que utilizará o produto e a concentração dos princípios ativos. “Para bebês, crianças e gestantes, é recomendado que o uso de repelentes seja feito sob orientação médica”, complementa.

Para reforçar a proteção, vale fazer uso de roupas longas, principalmente nos horários de maior incidência do mosquito, que diferentemente dos pernilongos comuns, atacam mais durante o dia, especialmente pela manhã. “A instalação de telas nas portas e janelas e o uso de mosquiteiros para controlar a entrada do mosquito em residências e outros espaços fechados também contribuem para a proteção contra a dengue”, finaliza Dra. Michelle Zicker.